

Conjunturas das Safras e de Exportação

1

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgou no sétimo levantamento da safra brasileira de grãos em 14/04, que a produção de grãos na safra 2025/26 pode chegar a 356,3 milhões de toneladas. O volume estimado representa um incremento de 4,1 milhões de toneladas em relação à temporada de 2024/25 e uma alta de 2,9 milhões de toneladas em comparação ao levantamento publicado no mês anterior. Caso o resultado se confirme, este será um novo recorde no volume a ser colhido pelos produtores brasileiros. A área semeada no atual ciclo deve registrar um crescimento de 2%, projetada em 83,3 milhões de hectares, enquanto que a produtividade deve sair de 4.310 quilos por hectares na safra passada para 4.276 quilos por hectares no ano safra 2025/26. Mesmo com a redução prevista de 0,8%, este é o segundo melhor desempenho médio nacional, já registrado pela série histórica da Companhia.

A Conab prevê uma nova produção recorde para a soja, estimada em 179,2 milhões de toneladas. A redução das precipitações em março garantiu melhores condições de campo para que a colheita pudesse evoluir, chegando a 85,7% da área. Mesmo com importantes estados produtores de soja apresentando um desempenho médio inferior ao registrado no ciclo passado, a produtividade média nacional das lavouras da oleaginosa foi a melhor já registrada, projetadas neste ciclo em 3.696 quilos por hectares.

Para o milho, segunda cultura mais cultivada no país, a Conab espera uma produção total de 139,6 milhões de toneladas, representando recuo de 1,1% em relação ao ciclo anterior. Enquanto que o cultivo da primeira safra do grão registrou uma elevação na área, estimada em 4,1 milhões de hectares, refletindo em uma alta da produção, podendo chegar a 28 milhões de toneladas; na segunda safra do cereal a colheita está prevista em 109,1 milhões de toneladas, redução de 3,6% em relação ao volume obtido na temporada 2024/2025. A semeadura do segundo ciclo do milho está em fase conclusiva, e as lavouras se encontram desde a germinação à floração.

A despeito das atenções do mercado, estarem voltadas para o aumento previsto no plantio da soja nos Estados Unidos, previsto inicialmente crescerem 6% e agora, na aposta de avançar até 12%, além do fato, da colheita no Brasil está se aproximando da sua conclusão, os contratos de soja em grãos registraram alta, acompanhando a evolução observada no óleo, a partir da valorização do petróleo, em meio as tensões no Estreito de Ormuz.

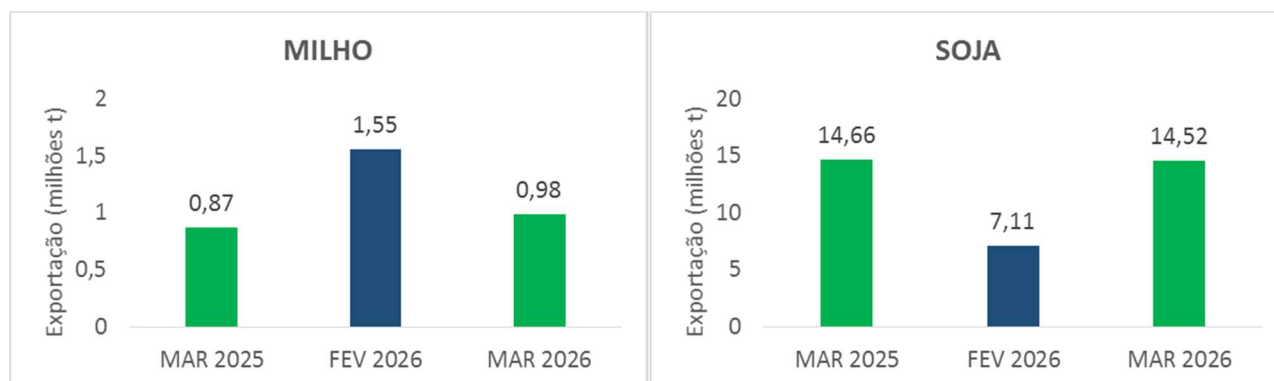
O mercado internacional de milho, o ritmo lento dos negócios em Chicago. Internamente, houve o acompanhamento desse movimento, com grandes diferenças de preços entre compradores e vendedores influenciado pelo avanço da colheita da segunda safra do cereal, sob influência do clima. A oferta mais limitada em algumas regiões, a recomposição dos estoques e a disputa por fretes, ajudaram a evitar quedas mais

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

fortes. O setor de bioenergia segue como um dos principais suportes do mercado, embora a liquidez ainda seja limitada.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Bahia

Os fretes apresentaram tendência de alta, nas principais praças produtoras de grãos no estado. Este comportamento foi influenciado pela elevação da demanda por transportes, redução de prestadores de serviços e alta do óleo diesel. Na praça de Luís Eduardo Magalhães, o avanço da colheita da soja resultou em aumento da demanda por serviços de transporte. Ao mesmo tempo, foi observada redução na oferta de prestadores de serviço, em razão da migração de parte dos transportadores para o Centro-Oeste do país. A combinação entre o aumento da demanda, a redução da oferta de transporte e a elevação do preço do óleo diesel contribuiu para a alta nos valores praticados para o frete.

Na praça de Paripiranga, a atividade de frete apresentou estabilidade nos valores praticados, reflexo principalmente da baixa demanda pelo serviço. Os estoques de passagem de milho encontram-se reduzidos, próximos do esgotamento. Adicionalmente, a queda nas cotações do milho, influenciada pelo início da colheita da primeira safra 2025/26 em outras regiões produtoras, tem exercido pressão baixista sobre os preços no mercado, reduzindo a atratividade da comercialização por parte dos produtores.

No mercado externo, conforme dados do Comex Stat, em março de 2026 foi registrada elevação nas exportações dos produtos do complexo soja e do algodão, enquanto as exportações de milho apresentaram redução.

O aumento nas exportações de soja está relacionado à comercialização da safra atualmente em colheita, que amplia a disponibilidade do produto para o mercado externo.

No caso do algodão, a maior quantidade exportada está associada à valorização das cotações no mercado internacional, fator que incentiva o direcionamento do produto para exportação, reduzindo os estoques de passagem.

Por outro lado, a quase inexistência de exportações de milho no período está relacionada à priorização do atendimento da demanda interna, que permanece aquecida. Esse cenário decorre, principalmente, da entrada em operação de usinas de etanol de grãos na região do Extremo Oeste da Bahia, bem como da redução dos estoques de passagem, fatores que limitam a disponibilidade do cereal para embarques externos.

TABELA 1 / Preços de fretes praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/25	fev/26	mar/26	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	275,00	245,00	290,00	5%	18%
	ILHÉUS (BA)	1100	300,00	265,00	300,00	0%	13%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	235,00	200,00	230,00	-2%	15%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	320,00	285,00	340,00	6%	19%
	RECIFE (PE)	1600	380,00	330,00	390,00	3%	18%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	120,00	125,00	125,00	4%	0%
	VITÓRIA (ES)	1600	250,00	245,00	245,00	-2%	0%
	RECIFE (PE)	600	250,00	250,00	250,00	0%	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	340,00	330,00	350,00	3%	6%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SI - Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/Distrito Federal

4

O comportamento dos fretes agrícolas no Distrito Federal em março, foi marcado por forte pressão de custos, refletindo fatores sazonais e conjunturais do mercado logístico. A Tabela 2, apresentada a seguir, mostra os valores médios praticados no transporte rodoviário de cargas a partir do Distrito Federal, considerando diferentes destinos e rotas, bem como suas respectivas variações percentuais.

Em comparação com fev/26, os fretes rodoviários a partir do Distrito Federal, apresentaram aumento em todas as rotas da amostra. O mercado iniciou o mês ainda impactado pela colheita da soja, que elevou a demanda por transportes em todo o Centro-Oeste.

A elevação dos fretes no Distrito Federal já vinha apresentando tendência de alta desde janeiro do corrente ano, impulsionada pela intensa movimentação de grãos. Mesmo com o pico sazonal ocorrendo normalmente entre janeiro e fevereiro, março manteve a demanda aquecida, especialmente para o escoamento da produção e a liberação de armazéns, resultando em preços sustentados em patamares elevados, diante da menor oferta relativa de caminhões.

O óleo diesel acumulou alta relevante, chegando próximo de R\$ 6,80/litro, impactando diretamente os custos do transporte. Esse cenário levou a reajustes nos fretes, com aumentos médios entre aproximadamente 4,8% e 7% nas tabelas oficiais. No Distrito Federal, onde o transporte é majoritariamente rodoviário, esse efeito foi direto e imediato.

Além disso, o Governo Federal intensificou a fiscalização da tabela mínima de fretes, ampliando penalidades e exigências, como o uso do CIOT, o que reduziu práticas de frete abaixo da tabela e resultou em menor flexibilidade nas negociações. As variações positivas nas rotas com origem no Distrito Federal ficaram entre 4% e 12%, sendo os destinos para os estados de Minas Gerais (Araguari) e Paraná (Paranaguá) os mais impactados.

A demanda por transporte de grãos no Distrito Federal, manteve-se aquecida, com influência direta da safra de verão, especialmente da soja, e de fatores logísticos regionais.

O comportamento do preço do diesel no Distrito Federal, foi marcado por forte alta, volatilidade e pressão externa. A expectativa para os fretes agrícolas no Distrito Federal, para os próximos meses é de manutenção em patamares elevados.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/25	fev/26	mar/26	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	145,00	137,33	153,33	6%	12%
	UBERABA (MG)	523	165,00	173,33	186,67	13%	8%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	348,33	321,67	333,33	-4%	4%
	SANTOS (SP)	1085	393,33	333,33	356,67	-9%	7%
	GUARUJÁ (SP)	1101	376,67	338,33	361,67	-4%	7%
	IMBITUBA (SC)	1750	391,67	373,33	390,00	0%	4%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	356,67	333,33	366,67	3%	10%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Goiás

O cenário da safra agrícola 2025/26, atinge seu estágio de maturação com uma dinâmica logística distinta entre as demais regiões produtoras, refletindo diretamente o ritmo de colheita e as variações no mercado de commodities. Enquanto o estado consolida uma média de 95% da área de soja colhida e finaliza integralmente o plantio do milho de segunda safra, observa-se uma transição de polos de demanda: Rio Verde já encerra suas atividades principais com 98% de progresso, enquanto o eixo Leste, Norte e Oeste, incluindo municípios como Cristalina, Uruaçu e Nova Crixás, operam no auge de suas necessidades de escoamento. No mercado de grãos, março trouxe sinais de estabilização e leves reações nos preços. A soja apresentou uma variação positiva média de 0,4% nas praças goianas, com a comercialização atingindo 45% da produção estimada, sustentada por uma produtividade média de 3.917 kg/ha. Já o milho, registrou uma alta de 1,47% em relação ao mês anterior, impulsionado pela necessidade de reposição de estoques por parte das indústrias e do setor de confinamento, mesmo operando em patamares de preços inferiores aos registrados no mesmo período de 2025.

Essa movimentação de mercado ocorre sob uma forte pressão dos custos operacionais de transporte. A crise do petróleo elevou o preço do Diesel S10 para patamares sem precedentes, gerando um desequilíbrio onde as empresas transportadoras estruturadas ainda conseguem absorver parte da alta através de contratos de escala, enquanto o transportador autônomo enfrenta a inviabilidade de suas margens. Esse fator é o principal responsável pela seletividade na oferta de caminhões e pela dificuldade de obtenção de veículos em praças com grande disponibilidade de carga, como Catalão e Cristalina, onde o valor do frete em parte não acompanhou a escalada dos combustíveis. A título de observação, pois não está na abrangência de nossa pesquisa, nas regiões Norte e Oeste, os municípios de Uruaçu, Niquelândia e Nova Crixás encontram-se em plena colheita, apresentando uma oferta de fretes robusta tanto para o Porto de Santos quanto para Alvorada, no Tocantins. Este último destino é particularmente relevante por consolidar o escoamento da soja goiana pelo Arco Norte, servindo como uma alternativa estratégica de fluxo para a produção regional.

A integração dos dados das culturas de milho e soja da SUREG GO reforça que o fluxo logístico permanece importante na cadeia industrial, mesmo com o descompasso financeiro do transporte. O milho já possui 20% da safra futura comprometida, enquanto a soja mantém comercialização ativa. Contudo, a sustentabilidade deste escoamento nas próximas semanas, dependerá de um realinhamento tarifário, dado que a capacidade de absorção de custos pelas empresas entra em alerta e a retração da frota autônoma ameaça a fluidez das exportações e do abastecimento interno.

Cristalina é atualmente a praça de maior pressão logística. Com 90% da colheita concluída, o volume de carga disponível é superior à capacidade de oferta de caminhões. O preço do frete para o Porto de Santos subiu 8,7% apenas no último mês (comparado a fev/26), mas a margem do transportador segue esmagada pelo Diesel S10 a R\$ 7,85. É a região com maior risco de atraso no escoamento, devido à seletividade dos embarques, realizados pelos motoristas.

Em Rio Verde é apresentado um cenário de arrefecimento natural, com 98% da colheita finalizada. A demanda por fretes diminuiu, o que permitiu uma leve queda nos preços nominais por tonelada. Contudo, registra-se o custo de combustível mais alto do estado, com picos de R\$ 8,09 no perímetro urbano, o que acentua a recusa de fretes por autônomos que ainda buscam cargas residuais.

Em Bom Jesus de Goiás, mantém-se uma demanda sustentada, com destaque para o aumento de 15% nos fretes de curta distância para o terminal de São Simão. A praça reflete a dificuldade de obtenção de veículos, pois, embora o frete para o porto tenha subido para R\$ 350,00, o aumento não foi suficiente para compensar a inflação de 26% no diesel comum, utilizado pela frota local.

Em Catalão, a situação é crítica para o setor de transporte autônomo. A tendência de saída desses profissionais do mercado é evidente, impulsionada por uma crise de custos que tornou o frete para Santos

(ajustado em apenas 9,2% no ano) insuficiente perante a alta do petróleo. A praça possui "muita oferta" de soja, mas a frota disponível é limitada pela falta de rentabilidade operacional.

Mar/26, apresentou uma ruptura severa na estabilidade de preços do Diesel S10 em Goiás. Após um longo período de flutuação moderada (entre R\$ 5,80 e R\$ 6,00), o combustível registrou uma alta média superior a 25% em apenas 30 dias, atingindo picos de R\$ 7,89 em polos logísticos como Rio Verde. Este aumento impacta diretamente a formação do frete para composições de alta produtividade (9 eixos), elevando o custo do quilômetro rodado e pressionando as margens de comercialização dos grãos para os destinos pesquisados.

Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 1,26%, enquanto a de soja 10,54%.

TABELA 3 / Preços de fretes praticados em Goiás

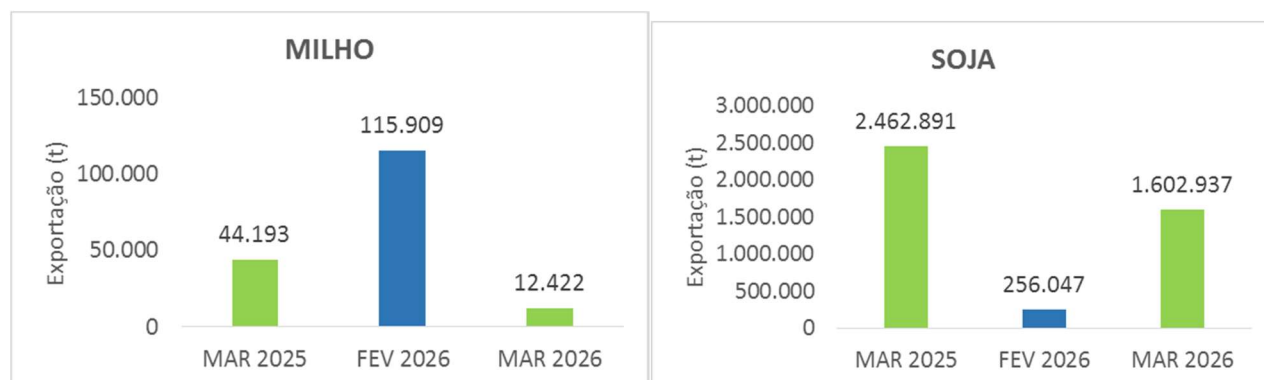
ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/25	fev/26	mar/26	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	370,00	368,00	377,00	2%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	352,00	352,00	344,00	-2%	-2%
	SANTOS (SP)	977	340,00	351,00	338,00	-1%	-4%
	GUARUJÁ (SP)	993	341,00	351,00	340,00	0%	-3%
	UBERABA (MG)	445	148,00	175,20	173,00	17%	-1%
	ARAGUARI (MG)	333	149,00	175,20	172,00	15%	-2%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	92,00	106,00	95,40	4%	-10%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	46,80	51,00	57,00	22%	12%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	382,50	343,33	380,00	-1%	11%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	323,67	300,00	343,33	6%	14%
	SANTOS (SP)	771	296,67	260,00	325,00	10%	25%
	GUARUJÁ (SP)	787	296,33	260,00	325,00	10%	25%
	UBERABA (MG)	212	114,00	100,00	128,00	12%	28%
	ARAGUARI (MG)	78	75,67	81,67	110,00	45%	35%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	142,50	140,00	166,67	17%	19%

CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	386,67	350,00	386,67	0%	10%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	370,00	337,50	360,00	-3%	7%
	SANTOS (SP)	954	355,00	327,50	356,25	0%	9%
	GUARUJÁ (SP)	970	355,00	327,50	356,25	0%	9%
	UBERABA (MG)	395	156,25	145,00	163,75	5%	13%
	ARAGUARI (MG)	261	139,50	145,00	163,75	17%	13%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	198,33	130,00	140,00	-29%	8%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	333,33	328,75	362,50	9%	10%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	332,50	301,67	346,25	4%	15%
	SANTOS (SP)	841	298,75	325,00	335,00	12%	3%
	GUARUJÁ (SP)	858	298,75	325,00	335,00	12%	3%
	UBERABA (MG)	309	119,67	127,50	138,75	16%	9%
	ARAGUARI (MG)	197	121,33	127,50	138,75	14%	9%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	93,00	127,50	130,00	40%	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Maranhão

Em mar/26, a movimentação de grãos foi marcada pelo início intenso do escoamento da safra de soja, para exportação ou consumo interno, gerando aumento no fluxo de caminhões, especialmente no sul do estado. Em razão do período da colheita e oferta do produto, houve maior disponibilidade de fretes de transporte de cargas, o que gerou uma leve redução de preços de fretes em alguns trechos, com destino para o Porto do Itaqui.

No entanto, parte dos roteiros com destino para o Porto do Itaqui; para o terminal de embarque de grãos da Ferrovia Norte-Sul, em Porto Franco; e para Balsas, onde fica localizada a biorrefinaria de grãos que absorve produção de milho da região para produção de etanol, constata-se que houve aumento do preço dos fretes, com variação de até 23,30%, em comparação ao mês anterior, devido, principalmente, ao reajuste significativo do preço do diesel, com a escalada da guerra no Oriente Médio no início de março de 2026, motivado tanto pela valorização do petróleo no mercado internacional quanto pela especulação no mercado interno.

O combustível é essencial para o escoamento da produção, já que grande parte da soja é transportada pelo modal rodoviário. Dessa forma, esse aumento repentino afetou diretamente o trabalho no campo, considerando o transporte da produção e a colheita, pois o diesel também é usado no abastecimento de máquinas como tratores e colheitadeiras.

De acordo com o levantamento de preços de combustíveis da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP, em março de 2026, no Maranhão, o preço médio de revenda de diesel S-10 foi R\$ 6,80 e do diesel comum, R\$ 6,81, com aumento de preço de 15,45% e 16,01%, respectivamente, em comparação ao mês anterior.

O período chuvoso, aliado às más condições de conservação das rodovias do Estado, é outro fator que influencia na alta dos preços dos fretes de grãos.

Nas demais regiões, as lavouras de soja encontram-se ainda em desenvolvimento, com colheita prevista para os meses de abril a junho de 2026. Portanto, sem transporte dos grãos.

Evidencia-se menor movimentação da produção de milho oriunda do sul do Estado para a biorrefinaria de grãos localizada em Balsas, no sul do Estado e para os Estados do Nordeste, com ocorrência para Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, uma vez que, com a entressafra desse grão, há menor oferta do produto no mercado. Houve, ainda, movimentação de calcário do Tocantins para os municípios do sul do Maranhão.

De acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, em fevereiro de 2026, a exportação de soja produzida no Maranhão foi de 351,7 mil toneladas, com significativo aumento, quase 8 vezes maior do que o mês anterior, de 45,9 mil toneladas (fevereiro de 2026), uma vez que há maior do estoque do produto, com o andamento da colheita no Estado. Contudo, a quantidade de soja exportada foi 27,29% menor, em comparação a março de 2025, quando houve 483,7 mil toneladas de soja exportada, em razão do atraso nas operações da colheita da soja em fevereiro e março de 2026, com a irregularidade das chuvas no início do plantio da cultura e com as chuvas intensas no período da colheita. Portanto, há menor volume de soja disponível, nesse período, comparativamente ao ano anterior. Nos próximos meses, a exportação tende a aumentar. Os embarques foram feitos através do Porto do Itaqui, com destino para China, Egito, Holanda, Espanha, Tailândia e Japão.

Quanto ao milho produzido no Maranhão, em março foram exportadas apenas 0,2 mil toneladas, valor inexpressivo quando comparado às exportações ocorridas no mês anterior de 23,7 mil toneladas, e no mesmo período do ano anterior (março de 2025), de 2,4 mil toneladas. A menor exportação se deve ao menor estoque do produto, destinado, majoritariamente para o mercado interno. O destino da exportação desse grão foi o Marrocos, através do Porto do Itaqui.

Segundo números semanais apurados pela Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), no mês de março de 2026 foi evidenciado um incremento significativo dos embarques de soja através do Porto do Itaqui, com o avanço da colheita no país, alterando o volume exportado no final do mês de fevereiro, de 22 a 28/02/2026, de 136,27 mil t, para 465,87 mil t, no período de 01 a 07/03/2026.

É importante destacar que, o incremento acima evidenciado se estendeu durante março de 2026, com exportações de soja de 1.681 mil toneladas oriundas do MATOPIBA e dos estados do Mato Grosso, Pará, Goiás e Minas Gerais, posicionando os embarques de soja do Porto do Itaqui num cenário logístico nacional de exportações relativamente favorável, frequentemente ocupando posição de destaque, com a quarta posição no ranking nacional, ficando imediatamente após o Porto de Barcarena/PA, Paranaguá/PR e Santos/SP.

Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, foi estatisticamente irrelevante, enquanto a de soja 2,42%.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Maranhão

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/25	fev/26	mar/26	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	209,00	233,98	213,54	2%	-9%
	PORTO FRANCO (MA)	293	98,90	95,00	115,83	17%	22%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	SI	SI	SI	-	-
	CAMARAGIBE (PE)	1415	SI	SI	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	962	SI	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	50	SI	SI	76,25	-	-
BALSAS (BATAVO)	SÃO LUÍS (MA)	1039	262,00	296,75	280,00	7%	-6%
	PORTO FRANCO (MA)	353	117,75	151,33	164,69	40%	9%
	BARCARENA (PA)	1022	SI	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	230	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	SI	-	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	134,00	SI	143,25	7%	-
	PORTO FRANCO (MA)	167	SI	SI	73,50	-	-
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO	156	SI	SI	SI	-	-
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	114,00	SI	SI	-	-
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277	SI	SI	SI	-	-
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	SI	278,33	280,00	-	1%
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050	SI	320,75	337,50	-	5%
	BALSAS (MA)	190	SI	SI	129,50	-	-
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	SI	SI	177,00	-	-
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853	SI	SI	SI	-	-
TASSO FRAGOSO	SÃO LUÍS (MA)	279	247,25	309,88	295,00	19%	-5%
	PORTO FRANCO (MA)	436	142,00	146,67	180,83	27%	23%
	BALSAS (MA)	143	SI	SI	SI	-	-

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

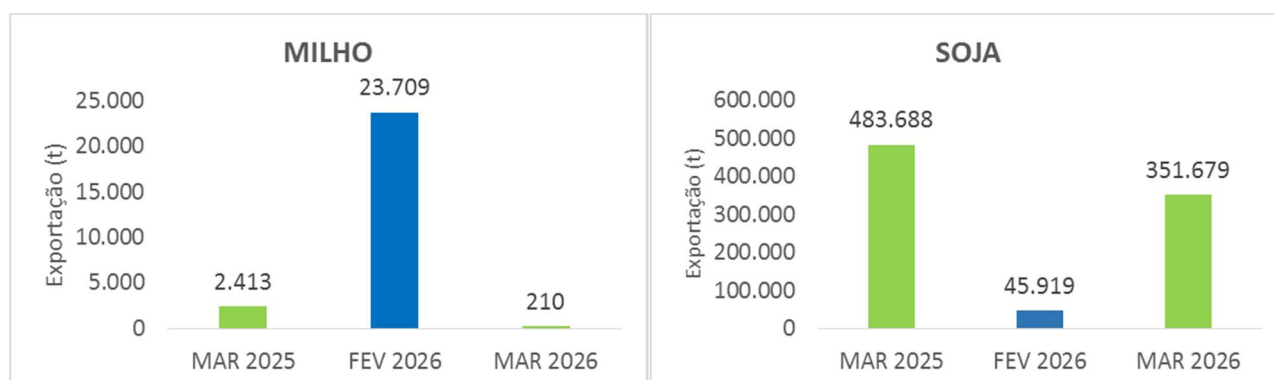
sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	SI	SI	SI	-	-
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	224	SI	SI	SI	-	-
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Mato Grosso

Em março, Mato Grosso apresentou uma dinâmica bastante heterogênea no que se refere ao comportamento dos preços de frete, em que algumas rotas manifestaram aumento de preços, ao passo que outras registraram diminuição. Grosso modo, é possível afirmar que o mercado observou uma certa estabilidade e manutenção no patamar elevado de preços atribuídos aos fretes, na medida que, mesmo em trechos que apresentaram queda, o movimento deu-se de maneira moderada e suave, sem grandes variações. Diante das grandes safras que têm sido colhidas em âmbito estadual, desde o ciclo passado, com destaque à enorme safra de soja, que teve seus trabalhos de colheita recentemente encerrados em Mato Grosso, a demanda por

transporte segue firme e intensa, para dar vazão à enorme produção estocada no Estado, em cadência forte o suficiente para liberação de espaço para a colheita de milho da segunda safra, que também promete enorme volume, especialmente a partir de junho. Assim, as perspectivas são de persistência do quadro de logística aquecida. Em relação às variações de preços, algumas particularidades foram observadas no mês, que ajudaram a explicar a heterogeneidade no movimento das cotações. Enquanto regiões nas quais a colheita ocorreu primeiro, como no Médio-Norte, tendo Sorriso como seu expoente, observaram retração leve de preços, as regiões de colheita mais tardia e, como consequência, injeção de oferta mais recente, como o Vale do Araguaia, tendo como representante Querência, ainda registraram continuidade na alta dos preços no referido mês, resultando em uma relação mais ajustada entre oferta e demanda por transporte. Esse quadro foi agravado pela concorrência dos trabalhos de colheita e de logística no MATOPIBA, ocorridos em março, que são estados relativamente mais próximos a essa porção mato-grossense. Outro ponto a se observar foi o fato de os pontos de transbordo e terminais de descarga terem constatado maior queda nos preços, ou elevação mais moderada, comparativamente ao rodoviário direto. Esse fenômeno decorre do aquecimento da safra, em que é mais rentável aos agentes de mercado dar maior giro à frota, para performar mais e com maior celeridade, sendo, portanto, necessário que maiores valores sejam oferecidos para a contratação de tiros mais longos, com maior tempo em trânsito, gargalos frequentes, filas no processo de descarga nos portos e maior custo de oportunidade no sentido de otimização na alocação da frota. É importante destacar que o mercado acompanha com certa apreensão os desdobramentos dos conflitos no Oriente Médio e seus impactos sobre os preços do diesel. Neste momento, a inflação do diesel tem achatado a margem das transportadoras. Destaca-se que, na safra, os valores pagos pelos fretes rodoviários são sazonalmente mais elevados, e a estratégia dos agentes de mercado é fazer a frota girar e otimizar seus ganhos no momento de alta no mercado. No entanto, a preocupação seria eventual inflexão no mercado de fretes no médio prazo, diante de uma conjuntura de custos ascendentes, o que poderia inviabilizar a operação de uma parcela destes agentes, com potencial para provocar efeitos negativos no longo prazo, como a saída de caminhões da atividade e o conseqüente aumento no patamar geral de preços de transportes. Outra preocupação relacionada às turbulências no Oriente Médio diz respeito ao mercado de fertilizantes, que tem observado esfriamento nos fluxos logísticos neste momento. Caso a situação não se normalize nos próximos meses, trabalha-se com a possibilidade de restrição no mercado de insumos agrícolas e limitação no potencial de produtividade média, diante de eventual menor quantidade de insumos aplicada às lavouras. Porém, são quadros ainda não consolidados e que dependem da evolução e dos desdobramentos a serem observados nos próximos meses.

Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 2,31%, enquanto a de soja 33,34%.

TABELA 5 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/25	fev/26	mar/26	ANO	MÊS
SORRISO (MT)	SANTOS (SP)	1961	450,00	520,00	510,00	13%	-2%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	778	195,00	245,00	230,00	18%	-6%
	RONDONÓPOLIS (MT)	576	160,00	210,00	190,00	19%	-10%
	PARANAGUÁ (PR)	2128	430,00	500,00	490,00	14%	-2%
	MIRITITUBA (PA)	1076	280,00	330,00	310,00	11%	-6%
	SANTARÉM (PA)	1375	360,00	410,00	410,00	14%	0%
PRIMAVERADO LESTE (MT)	SANTOS (SP)	1605	400,00	420,00	430,00	8%	2%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	334	120,00	140,00	130,00	8%	-7%
	RONDONÓPOLIS (MT)	129	85,00	110,00	95,00	12%	-14%
	PARANAGUÁ (PR)	1686	380,00	410,00	420,00	11%	2%
	RIO VERDE (GO)	616	200,00	210,00	200,00	0%	-5%
	SÃO SIMÃO (GO)	715	220,00	230,00	230,00	5%	0%
RONDONÓPOLIS (MT)	SANTOS (SP)	1429	380,00	400,00	410,00	8%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	1556	360,00	380,00	390,00	8%	3%
	UBERABA (MG)	934	260,00	260,00	250,00	-4%	-4%
CAMPO NOVO DO PARECIS (MT)	PORTO VELHO (RO)	1058	270,00	290,00	300,00	11%	3%
	SANTOS (SP)	2020	470,00	520,00	520,00	11%	0%
	RONDONÓPOLIS (MT)	610	170,00	210,00	190,00	12%	-10%
	ITIQUEIRA (MT)	762	210,00	235,00	215,00	2%	-9%
QUERÊNCIA (MT)	SANTOS (SP)	1723	470,00	480,00	500,00	6%	4%
	ARAGUARI (MG)	1054	300,00	320,00	320,00	7%	0%
	COLINAS (TO)	963	290,00	320,00	330,00	14%	3%
	SÃO LUÍS (MA)	1885	470,00	480,00	520,00	11%	8%
	RIO VERDE (GO)	798	210,00	230,00	245,00	17%	7%
	BARCARENA (PA)	1565	420,00	420,00	460,00	10%	10%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso do Sul

O mercado de fretes rodoviários em Mato Grosso do Sul apresentou dinâmica que sustentou a tendência de preços elevados dos fretes agrícolas, em decorrência do avanço da colheita da soja e da intensificação dos embarques destinados ao mercado externo. Nesse contexto, a maior necessidade de caminhões para o escoamento da produção exerceu pressão sobre a oferta de transporte, gerando restrição relativa de capacidade logística e contribuindo para a manutenção de patamares elevados de preços nas rotas monitoradas.

Até o final do mês, a colheita da soja atingiu aproximadamente 86,6% da área cultivada, com avanço mais expressivo na região sul. Apesar de interrupções pontuais causadas por chuvas, sobretudo na região norte, o elevado percentual colhido ampliou a oferta de cargas e reforçou a pressão sobre a logística de escoamento.

No comércio exterior, segundo dados da plataforma Comex Stat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Mato Grosso do Sul exportou 1.227.081 toneladas de soja e 16.331 toneladas de milho em março de 2026. O volume expressivo de soja intensificou a utilização de rotas de média e longa distância, especialmente em direção aos portos das regiões Sul e Sudeste.

O ambiente de mercado permaneceu favorável à comercialização da safra, com manutenção da competitividade das exportações brasileiras. O diferencial entre os preços praticados no interior e nos portos,

associado à necessidade de escoamento da produção, contribuiu para manter o fluxo de comercialização ativo e direcionado ao mercado externo, ampliando a relevância dos custos logísticos na formação dos preços.

Adicionalmente, a elevação dos preços do diesel ao longo do período atuou como fator de sustentação e pressão sobre os custos operacionais do transporte, contribuindo para a manutenção de patamares elevados de frete.

Nesse cenário, observou-se elevação dos patamares de frete em relação a fevereiro para algumas rotas e queda de preço para outra, a exemplo da rota com origem de Dourados/MS para Maringá/PR e Paranaguá/PR; de Maracajú/MS para Paranaguá/PR, bem como níveis superiores aos de março de 2025, refletindo o aumento da movimentação de cargas e a pressão sazonal típica do pico de escoamento da safra. Destacaram-se como principais corredores logísticos para o escoamento da produção sul-mato-grossense os Portos de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (SC) e Santos (SP).

Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 1,66%, enquanto a de soja 8,45%.

TABELA 6 / Preços de fretes praticados no Mato Grosso do Sul

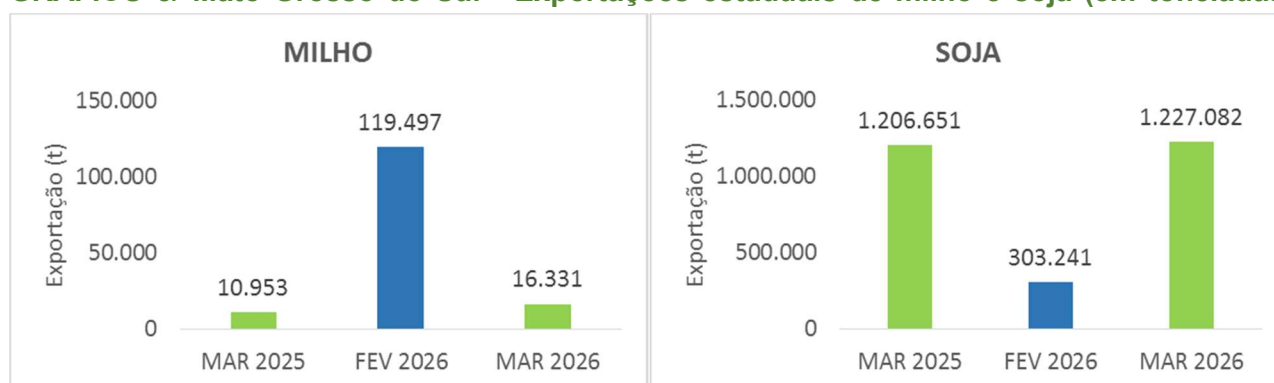
ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/25	fev/26	mar/26	ANO	MÊS
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	240	324,00	290,00	320,00	-1%	10%
	GUARUJÁ (SP)	230	328,00	326,00	330,00	1%	1%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	84	116,00	132,00	117,00	1%	-11%
	PARANAGUÁ (PR)	156	265,00	276,00	246,00	-7%	-11%
	RIO GRANDE (RS)	190	290,00	322,00	317,00	9%	-2%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	98	141,00	144,00	150,00	6%	4%
	PARANAGUÁ (PR)	205	298,00	276,00	225,00	-24%	-18%
	PORTO MURTINHO (MS)	SI	SI	SI	SI	-	-
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	118	165,00	166,00	175,00	6%	5%
	PARANAGUÁ (PR)	210	324,00	262,00	282,00	-13%	8%
	SANTOS (SP)	230	360,00	345,00	310,00	-14%	-10%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	107	126,00	157,00	135,00	7%	-14%
	PARANAGUÁ (PR)	223	260,00	276,00	293,00	13%	6%
	SANTOS (SP)	224	275,00	303,00	303,00	10%	0%

	RIO GRANDE (RS)	238	324,00	335,00	335,00	3%	0%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	96	110,00	145,00	132,00	20%	-9%
	PARANAGUÁ (PR)	170	284,00	262,00	270,00	-5%	3%
	SANTOS (SP)	180	270,00	332,00	308,00	14%	-7%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SI - Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Minas Gerais

As exportações do agro mineiro em 2026, foi projetada para ser significativa, frente ao desempenho nacional. O setor agropecuário mineiro, espera continuar a liderar o comércio internacional do café, que representa uma parte significativa das exportações. A expectativa é que o setor mantenha um crescimento acima dos 10% em 2026, impulsionado por uma valorização de commodities e da eficiência produtiva.

Em 2025, as exportações do agronegócio mineiro atingiram US\$ 19,8 bilhões, representando crescimento de 15,5% em relação a 2024 e consolidando Minas Gerais como o terceiro maior exportador de produtos agropecuários do Brasil. O setor respondeu por 43,5% da pauta total de exportações do estado, com

embarques de 16,2 milhões de toneladas distribuídos para 178 países, destacando-se China, Estados Unidos, Alemanha, Itália e Japão. Para 2026, espera-se que o setor mantenha crescimento sustentado, apoiado em bases sólidas de produção, diversificação de mercados e produtos de maior valor agregado, como alimentos processados, café solúvel, rações e especiarias. A valorização de commodities e a ampliação de acordos comerciais, devem favorecer a competitividade internacional do agro mineiro. Dentre os principais produtos exportados, o café foi responsável por mais de 57% do valor, com receita de US\$ 11,4 bilhões em 2025 e embarques de 27,4 milhões de sacas. A tendência para 2026 é a de manter a liderança, destacando os segmentos abaixo relacionados, como o complexo soja (grão, farelo e óleo) com receita de US\$ 2 bilhões e 4,7 milhões de toneladas, com destaque para a procura asiática; as carnes: bovina, suína e de frango, com receita recorde de US\$ 1,85 bilhão e volume de 513 mil toneladas; o complexo sucroalcooleiro com receita de US\$ 2 bilhões, com retração de 20% em relação a 2024, mas ainda relevante para exportação.

Com relação aos preços de frete em marco/2026, os trechos pesquisados demonstraram aumento dos preços em geral.

TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/25	fev/26	mar/26	ANO	MÊS
ALPINÓPOLIS (MG)	SANTOS (SP)	489	SI	165,30	174,00	-	5%
	ITANHADU (MG)	328	SI	SI	SI	-	-
	NEPOMUCENO (MG)	159	SI	140,00	140,00	-	0%
GUARANÉSIA (MG)	SANTOS (SP)	402	SI	140,00	149,00	-	6%
CAMPO DO MEIO (MG)	SANTOS (SP)	445	SI	114,20	135,00	-	18%
PRATÁPOLIS (MG)	SANTOS (SP)	465	SI	144,50	152,00	-	5%
BOA ESPERANÇA (MG)	SANTOS (SP)	447	SI	115,20	SI	-	-
TRÊS CORAÇÕES (MG)	SANTOS (SP)	373	SI	SI	SI	-	-
CARMO DO RIO CLARO (MG)	SANTOS (SP)	476	SI	144,50	SI	-	-
BOM JESUS DA PENHA (MG)	SANTOS (SP)	418	SI	155,70	165,00	-	6%
GUARDA-MOR (MG)	PIRAPORA (MG)	375	195,00	195,00	211,00	8%	8%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	302,00	310,60	327,00	8%	5%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	185,00	195,00	210,00	14%	8%
	PARANAGUÁ (PR)	1005	500,00	534,00	553,00	11%	4%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	200,00	208,00	222,00	11%	7%
	ARAGUARI (MG)	425	195,00	212,00	221,00	13%	4%

	UBERLÂNDIA (MG)	440	195,00	206,00	218,00	12%	6%
	PONTE NOVA (MG)	790	370,00	375,00	392,00	6%	5%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	670,00	710,00	780,00	16%	10%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	242,00	240,00	254,00	5%	6%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	172,00	175,00	185,00	8%	6%
	ARAGUARI (MG)	330	172,00	180,00	190,00	10%	6%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	570,00	618,00	661,00	16%	7%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	235,00	235,00	248,00	6%	6%

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO							
ROTAS		R\$ / saca				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/25	fev/26	mar/26	ANO	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	6,10	3,40	3,50	-43%	3%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	11,50	11,10	11,50	0%	4%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	6,65	5,30	5,50	-17%	4%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,60	4,30	4,40	-33%	2%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	9,20	9,10	9,40	2%	3%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	10,00	12,60	13,20	32%	5%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,75	3,60	3,80	-34%	6%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,80	5,20	5,30	-22%	2%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	12,00	11,40	11,60	-3%	2%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	4,10	2,60	2,70	-34%	4%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	12,50	10,40	11,60	-7%	12%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	11,30	9,80	10,00	-12%	2%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	8,60	6,90	7,40	-14%	7%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	5,00	2,80	3,00	-40%	7%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	7,00	7,20	7,50	7%	4%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,50	SI	SI	-	-
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	5,80	SI	SI	-	-
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,50	3,00	3,20	-29%	7%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,90	7,50	7,70	-3%	3%

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,10	SI	SI	-	-
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,20	5,00	5,20	0%	4%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,20	6,00	6,20	-14%	3%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,70	9,50	9,70	0%	2%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	8,20	5,00	5,10	-38%	2%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	18,00	18,00	22,20	23%	23%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	18,50	17,70	22,50	22%	27%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	20,00	19,00	23,00	15%	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	20,00	20,00	22,20	11%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SI - Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

A logística de fretes no Paraná apresentou uma demanda marcada por gargalos operacionais e pressão nos custos de combustíveis, iniciando por Ponta Grossa, onde o frete da soja para o porto subiu para R\$ 85,00/toneladas, uma alta de 14,86%, frente aos R\$ 74,00/toneladas de fevereiro. Já os fretes para o feijão na mesma praça, registrou média de R\$ 232,50/toneladas para São Paulo (+10,71%) e R\$ 315,00/toneladas para o Rio de Janeiro (+7,69%), superando os patamares do mês anterior. Em Cascavel, o frete da soja para Paranaguá recuou 5,13%, fixando-se em R\$ 185,00/toneladas, reflexo da retenção logística no porto (com relatos de 10 dias de espera), enquanto em Campo Mourão o preço recuou 2,86%, fechando em R\$ 170,00/toneladas.

No mercado de milho em Toledo, as rotas para o Rio Grande do Sul e Paranaguá, permaneceram estáveis em R\$ 210,00/toneladas e R\$ 190,00/toneladas, respectivamente, mantendo o patamar de fevereiro sem variações significativas. Por fim, em Pato Branco, a especialização de rotas para o feijão registrou R\$ 340,00/toneladas para São Paulo e R\$ 260,00/toneladas para o interior paulista, permanecendo sem cotação para o Rio de Janeiro.

Quanto ao encerramento da safra 2024/25, o feijão da segunda safra está totalmente colhido (100%) e com comercialização praticamente finalizada. A soja registra 94% de comercialização, o milho de primeira e

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

segunda safras, atingiram 96% e o milho de segunda safra chegou a 85% do volume negociado. Já para o ciclo 2025/26, os dados oficiais indicam que a soja de primeira safra atingiu 82% de área colhida com 31% comercializado, enquanto o milho da primeira safra avançou para 90% de colheita com 24% comercializado, e o feijão de primeira safra está com a colheita finalizada e 88% comercializado, segundo informações do DERAL/SEAB. Esse cenário ocorre enquanto o monitoramento indica que os reajustes no diesel e a baixa rotatividade da frota em Paranaguá ditaram o ritmo das negociações no período.

Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 14,45%, enquanto a de soja 9,09%.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/26	fev/26	mar/26	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	260,00	210,00	210,00	-19%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	640	170,00	190,00	190,00	12%	0%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	160,00	175,00	170,00	6%	-3%
CASCADEL (PR)		602	150,00	195,00	185,00	23%	-5%
PONTA GROSSA (PR)		214	95,00	74,00	85,00	-11%	15%

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/25	fev/26	mar/26	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	220,00	210,00	232,50	6%	11%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	285,00	292,50	315,00	11%	8%
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	SI	SI	340,00	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SI	SI	-	-

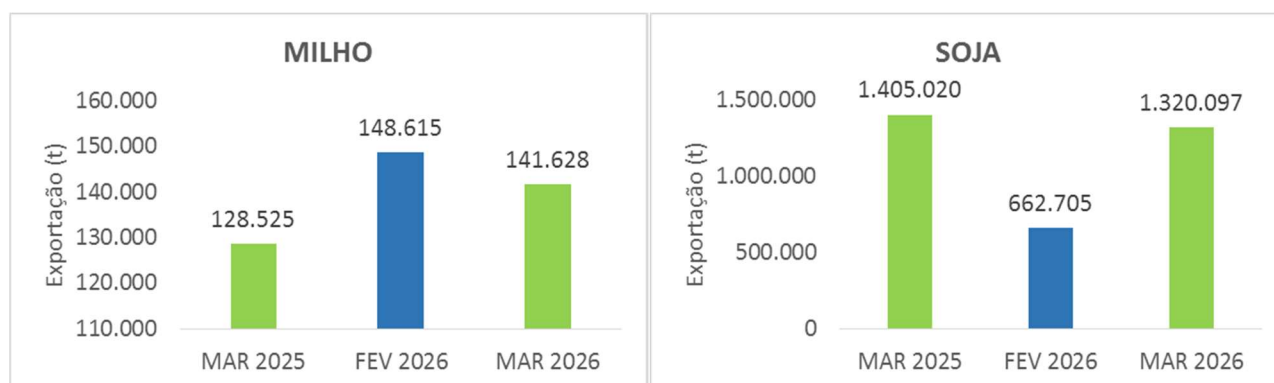
FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SI - Sem Informação

/ Piauí

Em março, o mercado local de fretes apresentou um desaquecimento no ritmo que vinha se observando desde o início do ano. Embora o contexto mundial atual com os conflitos envolvendo Estados Unidos e Irã, que resultou em redução significativa no escoamento do petróleo, elevando o preço do barril, esta situação não gerou impacto na cotação de preços de fretes do agro no estado. Na média, considerando as principais rotas de escoamento, os preços registraram uma alta de apenas 2,4% em comparação com os valores cobrados em fevereiro. Esta situação, de acordo com produtores e transportadores, se explica pelo fato de que a maioria dos produtores já haviam fechado negociações antes do aumento dos preços dos combustíveis, durante fevereiro e grande parte do escoamento da soja exportada em março, se deu no final de fevereiro e início de março, quando o preço do combustível ainda se mantinha estável. Neste contexto, a movimentação da soja registrou um aumento acentuado comparado ao de fevereiro. Considerando a comercialização para o mercado externo, durante março, foram exportadas 169.626 toneladas de soja, volume 12 vezes superior ao exportado em fevereiro. Quanto ao milho, durante fevereiro, foram registradas exportações de apenas 3 toneladas, volume insignificante que reflete os baixos estoques do cereal ainda disponível para comercialização. Outro fator que teve impacto posterior na formação dos preços do frete foi o preço do combustível, que em março teve um aumento de 27% em relação a fevereiro na região onde ocorre a maior

movimentação de cargas do agro no estado. Como já comentado, este reajuste não foi repassado totalmente aos preços cobrados em março, pelos motivos já citados e também pelo fato de que durante fevereiro já ter havido um aumento de cerca de 30% em relação ao que era cobrado em dezembro de 2025.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/25	fev/26	mar/26	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	184,00	204,00	220,00	20%	8%
	SÃO LUÍS (MA)	944	266,00	258,00	264,00	-1%	2%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SI	SI	SI	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	255,00	286,00	291,00	14%	2%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	155,00	202,00	214,00	38%	6%
	SÃO LUÍS (MA)	665	212,00	227,00	234,00	10%	3%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	311,00	314,00	310,00	0%	-1%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	188,00	228,00	234,00	24%	3%
	SÃO LUÍS (MA)	810	258,00	256,00	255,00	-1%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ São Paulo

Houve forte aumento nos fretes em São Paulo em março, comparado ao mês anterior. Com a guerra no Oriente Médio, houve forte ajuste nos preços do diesel, encarecendo os transportes. Some-se a isso, a colheita da soja em alta, aumentando a demanda por fretes.

Com os dados da tabela abaixo, percebe-se que a maioria das praças apresentaram incrementos em relação ao mês anterior, e todos os dados brutos coletados mostraram aumento no preço dos transportes.

O Estado de São Paulo exportou até fevereiro, US\$ 9,35 bilhões, enquanto a importação foi de US\$ 12,86 bilhões, demonstrando um déficit comercial. Focando no agronegócio, foram US\$ 3,76 bilhões de exportações em 2026, enquanto as importações somaram US\$ 970 milhões; O setor agrícola de maior participação, segue sendo o setor sucroalcooleiro, com exportações de US\$ 1,05 bilhão; carnes, com US\$ 623,44 milhões; produtos florestais, com US\$ 576,3 milhões exportados; sucos, com US\$ 337 milhões; e café, com US\$ 279,1 milhões.

Março foi marcado por chuvas acima da média em algumas partes do Estado, enquanto outras áreas houve chuva abaixo do esperado. Nesse cenário, a chuva foi benéfica para a cultura do café, porém na região de lavoura de milho, chuvas abaixo do esperado, prejudicaram o desenvolvimento das lavouras. Houve atraso na colheita de alguns produtos, como soja.

Sobre obras rodoviárias, vale ressaltar a duplicação na Rodovia Geraldo de Barros (SP-304), no trecho próximo a Santa Maria da Serra, importante por ligar a parte ocidental do estado, à região central de São Paulo, o que gerará um desvio e afunilamento do trânsito. Também é importante ressaltar as obras na Castelo Branco, destacada rota logística e que receberá obras de pavimentação.

Os valores para o Diesel comum e o Diesel S-10 estão em R\$ 6,97 e R\$ 7,13, respectivamente, com grande aumento em relação ao preço de fevereiro, pois além da maior demanda por conta do escoamento agrícola, o conflito envolvendo o Irã afetou bastante a cadeia de suprimentos de petróleo.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mar/25	fev/26	mar/26	ANO	MÊS
ARAÇATUBA (SP)	SANTOS (SP)	604	211,00	205,00	220,00	4%	7%
BARRETOS (SP)	SANTOS (SP)	500	217,00	160,00	200,00	-8%	25%
BEBEDOURO (SP)	SANTOS (SP)	461	199,00	150,00	195,00	-2%	30%
BRAGANÇA (SP)	SANTOS (SP)	164	112,00	117,17	131,01	17%	12%
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	133,12	126,87	137,91	4%	9%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	212,20	230,90	245,12	16%	6%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	202,20	248,71	210,00	4%	-16%
GUAÍRA (SP)	SANTOS (SP)	607	SI	170,00	202,14	-	19%
ITARARÉ (SP)	SANTOS (SP)	478	145,00	177,07	164,23	13%	-7%

ITAPETININGA (SP)	SANTOS (SP)	310	112,50	131,73	201,75	79%	53%
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	SI	SI	-	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	SI	SI	-	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	173,93	191,71	201,75	16%	5%
LEME (SP)	SANTOS (SP)	351	110,00	136,96	157,96	44%	15%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	181,95	170,00	180,00	-1%	6%
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	199,97	190,56	215,06	8%	13%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	177,95	199,44	222,54	25%	12%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	138,95	139,96	152,57	10%	9%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	257,30	242,87	269,47	5%	11%
RIBEIRÃO PRETO	SANTOS (SP)	410	182,43	160,00	187,50	3%	17%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	198,94	215,41	240,23	21%	12%
TAQUARIVAI (SP)	SANTOS (SP)	392	116,24	158,36	179,89	55%	14%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

/Milho

De acordo com a divulgação da Conab, até 20/04, cerca de 59,4% do milho nacional de primeira safra, havia sido colhido. Em MG, há áreas com excesso de umidade, algo que desacelera a colheita. Ainda assim, a qualidade dos grãos tem apresentado boas condições gerais. No RS, a priorização da soja e o clima instável inviabilizou um avanço maior da colheita. Cerca de 93% da área está colhida. Na BA, a colheita segue em andamento. No PI, as chuvas se estabeleceram em praticamente todas as regiões, o que beneficiou as lavouras, especialmente, àquelas no Sudeste do estado, que estavam sob déficit hídrico. No PR, as chuvas interromperam a colheita em algumas áreas, mas as operações estão na reta final. Em SC, resta cerca de 2% da área para concluir a colheita. Grãos tardios apresentam queda de qualidade. Em SP, a colheita está praticamente finalizada. No MA, as lavouras estão nos estádios reprodutivos e apresentam boas condições gerais. Em GO, as chuvas foram esparsas e favoreceu o avanço da colheita nas regiões com menor precipitações, como no Leste e Sul goiano.

Com relação ao milho de segunda safra, aproximadamente 99,9% da área foi semeada. Em MT, as chuvas seguem bem distribuídas e em bom volume, permitindo ótimo desenvolvimento da cultura. No PR, embora irregulares, as chuvas permanecem e ajudam as lavouras, que, no geral, estão boas. As altas temperaturas

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

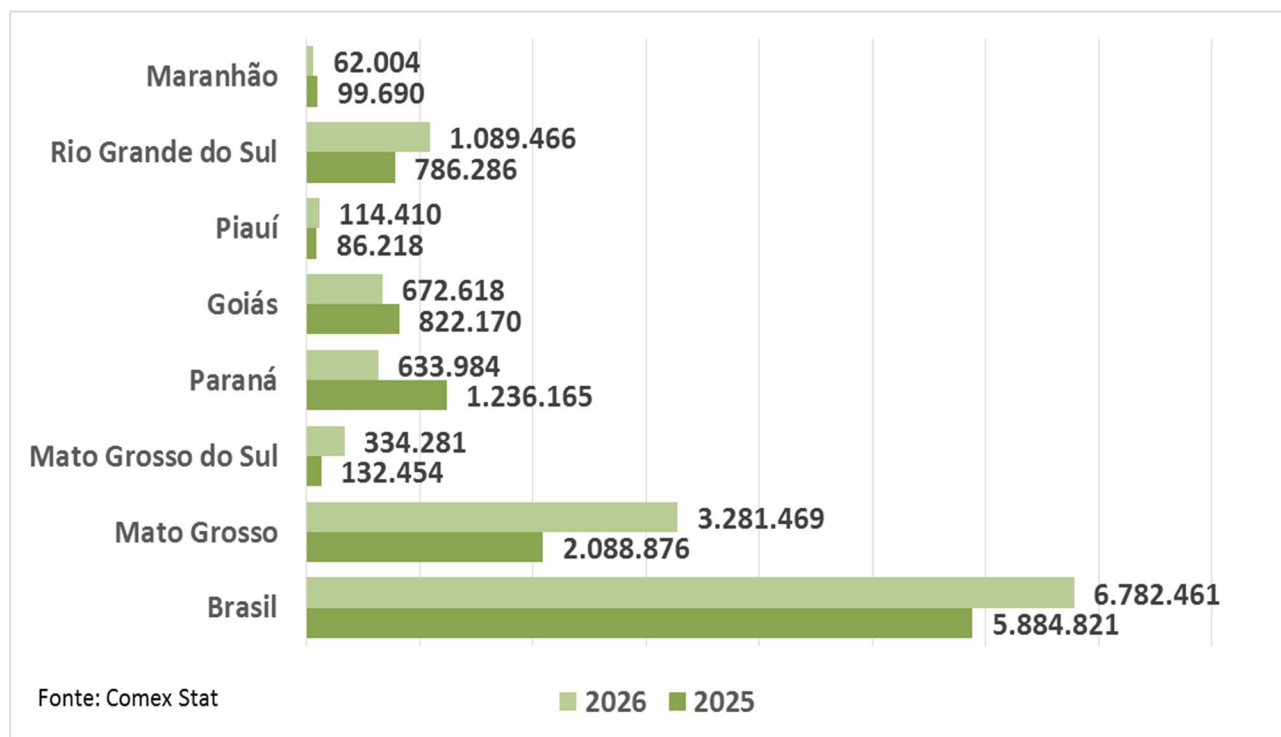
em algumas áreas preocupam. Em MS, as chuvas foram esparsas, mas ainda causaram dificuldades para a conclusão do plantio. As lavouras apresentam boas condições, apesar do aumento na incidência de lagartas. Em GO, mesmo com a redução das chuvas ainda há boa umidade nos solos, beneficiando as lavouras. Em SP, a semeadura foi concluída na última semana. Em MG, as lavouras vêm apresentando bom desenvolvimento. No TO, as chuvas seguem regulares, viabilizando um bom desenvolvimento da cultura. No MA, a escassez de chuvas tem provocado estresse hídrico em algumas lavouras. No PI, a cultura apresenta boas condições gerais. No PA, o plantio segue avançando em sucessão à colheita da soja.

No mercado externo, o milho, o mercado registrou pequenas oscilações após ganhos recentes, com a atenção voltada às condições climáticas nos Estados Unidos, que devem favorecer o avanço do plantio. Os dados indicam evolução dentro do esperado, tanto no ritmo semanal quanto na comparação histórica. No Brasil, a evolução das lavouras da segunda apresenta bom desenvolvimento, enquanto a colheita avança de forma consistente, ainda que com ritmo inferior ao do ano passado.

As exportações do cereal acumuladas até mar/26, atingiram 6,78 milhões de toneladas contra 5,88 milhões, em igual período do ano anterior. Pelos Portos do Arco Norte foram escoadas 34,9% da movimentação contra 26,3% no mesmo período do ano anterior; enquanto pelo Porto de Santos foram registrados 29,1% dos volumes embarcados contra 29,1% do exercício anterior; o Porto de Paranaguá 9,1%, contra 12,7% do ano passado; e pelo Porto de São Francisco do Sul foram expedidos 6,2%, contra 15,8% no exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, PR, GO e RS.



GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a março por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a março de 2025 e 2026 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAR 2025		JAN/MAR 2026	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	1.548.961	26,3%	2.369.235	34,9%
BARCARENA - PA	469.032	8,0%	785.194	11,6%
ITAQUI - MA	482.570	8,2%	570.055	8,4%
ITACOATIARA - AM	481.923	8,2%	341.448	5,0%
SANTAREM - PA	115.437	2,0%	672.538	9,9%
SANTOS -SP	1.714.172	29,1%	1.974.070	29,1%
PARANAGUA - PR	749.918	12,7%	616.627	9,1%
VITORIA - ES	36.805	0,6%	283.073	4,2%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	930.557	15,8%	421.580	6,2%
RIO GRANDE - RS	782.476	13,3%	1.087.837	16,0%
IMBITUBA - SC	72.079	1,2%	0	0,0%
OUTROS	49.852	0,8%	30.038	0,4%
TOTAL	5.884.821		6.782.461	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Soja

Até 20/04, aproximadamente 88,1% da área plantada com a oleaginosa, havia sido colhida. Em MT, a colheita está finalizada. No RS, embora as chuvas tenham dificultado o avanço da colheita, elas beneficiaram as lavouras mais tardias, que estavam sob estresse hídrico. No PR, as chuvas interromperam a colheita em

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

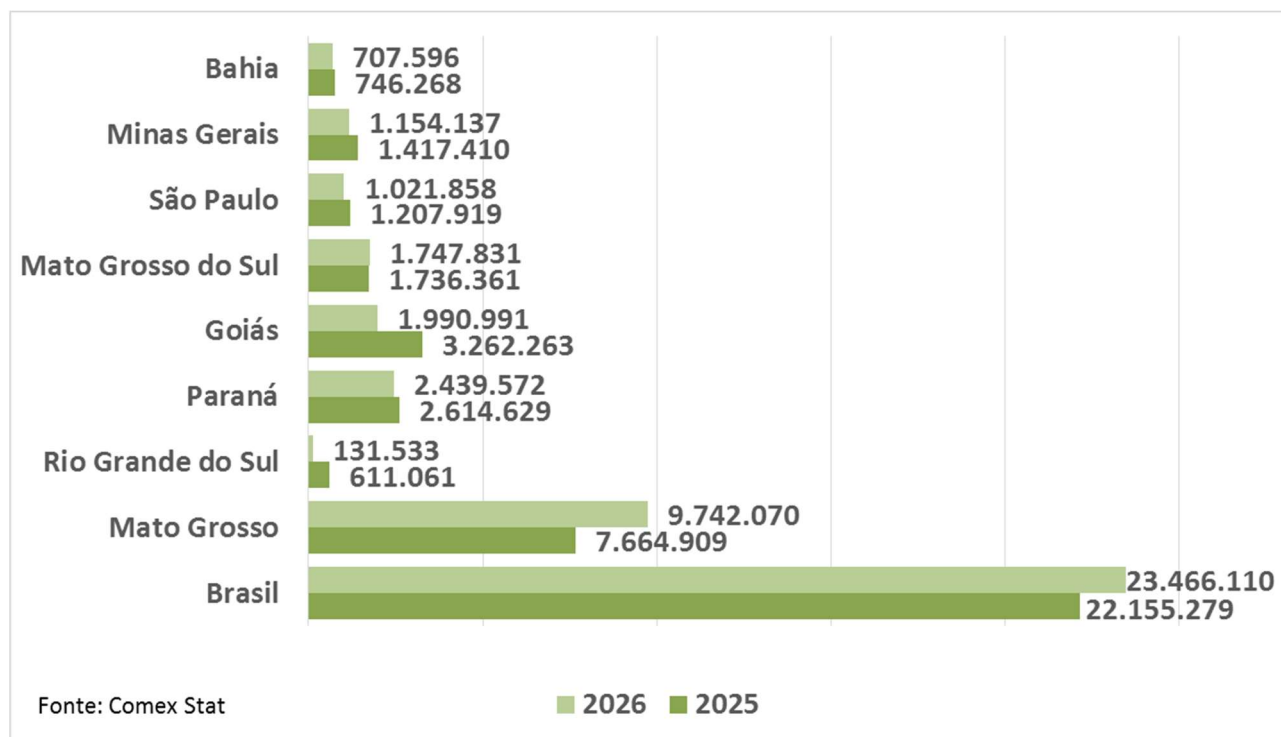
sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

alguns locais, inviabilizando a conclusão das operações. Em GO, a colheita está praticamente finalizada. Em MS, as chuvas paralisaram a colheita. Em MG, restam poucas áreas para conclusão da colheita. Os grãos tardios apresentam boa qualidade. Na BA, a colheita segue e alcança 78% da área total. Em SP, colheita finalizada. No TO, a colheita está em reta final de execução. No MA, a colheita foi concluída na maior parte da região Sul e segue nas regiões Leste, Oeste e Central. Nas demais, as lavouras estão entre floração e maturação. No PI, a colheita ultrapassa 89% da área. As lavouras tardias remanescentes estão no Sudoeste e no Norte. Em SC, a alternância de chuvas e clima estável permitiu o avanço da colheita e o bom desenvolvimento das lavouras mais tardias. No PA, as chuvas contínuas limitam o avanço da colheita, mas favoreceram o desenvolvimento do grão.

As exportações brasileiras de soja em grãos acumuladas até mar/26, atingiram 23,46 milhões de toneladas contra 22,15 milhões no mesmo período do ano passado. Pelos Portos do Arco Norte foram expedidos 39 % das exportações nacionais contra 34,3% do mesmo período do ano anterior. Por Santos foram escoadas 36,2% contra 36,1% do exercício anterior. As exportações de soja pelo Porto de Paranaguá totalizaram 18,3% do montante nacional contra 15,8% no mesmo período do ano anterior e pelo Porto de São Francisco do Sul foram escoados 3,5%, contra 6% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, nos estados do MT, GO, PR e MS.



GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a março por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja de janeiro a março de 2025 e 2026 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAR 2025		JAN/MAR 2026	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	7.609.245	34,3%	9.150.821	39,0%
ITAQUI - MA	1.965.110	8,9%	2.260.059	9,6%
BARCARENA - PA	2.297.181	10,4%	3.145.853	13,4%
SANTAREM - PA	1.040.828	4,7%	1.184.139	5,0%
ITACOATIARA - AM	1.559.583	7,0%	1.880.164	8,0%
SALVADOR - BA	746.544	3,4%	680.607	2,9%
SANTOS - SP	7.988.105	36,1%	8.489.233	36,2%
PARANAGUA - PR	3.503.197	15,8%	4.289.897	18,3%
RIO GRANDE - RS	761.745	3,4%	232.201	1,0%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	1.339.072	6,0%	828.249	3,5%
VITORIA - ES	652.486	2,9%	411.697	1,8%
OUTROS	301.430	1,4%	64.011	0,3%
TOTAL	22.155.279		23.466.110	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Farelo de Soja

A despeito das atenções do mercado, estarem voltadas para o aumento estimado do plantio da soja nos Estados Unidos, previsto inicialmente crescerem 6% e agora na aposta de 12%, Os contratos para os produtos do complexo soja registraram alta, com exceção do farelo de soja, que recuou pressionado pela

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

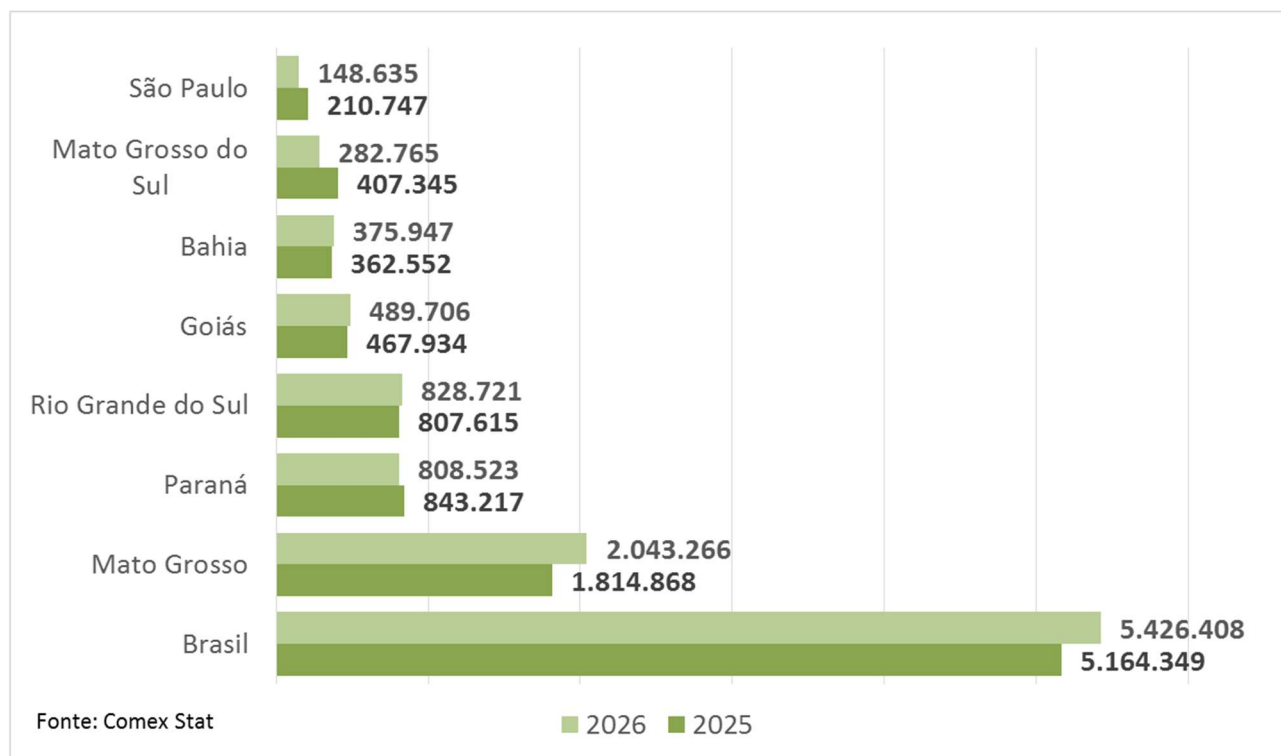
sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br



ausência de novas demandas, enquanto o óleo acompanhou a valorização do petróleo em meio a tensões no Estreito de Ormuz. O suporte do óleo limitou perdas mais expressivas da oleaginosa, mesmo com o mercado atento ao plantio nos Estados Unidos, que deve avançar de 6% para 12%. As inspeções de embarque subiram 1,34%, enquanto no Brasil a colheita se aproxima do fim, com quase 90% da área já concluída.

As exportações acumuladas de farelo de soja até mar/26, atingiram 5,42 milhões de toneladas, contra 5,16 milhões em igual período do ano anterior. O escoamento pelo porto de Santos, atingiu - 46% da oferta nacional, contra 41,2% em igual período do ano anterior: Paranaguá - 25,6%, contra 30,3% do ano passado, Rio Grande - 15,2% contra 15,2% e Salvador - 7,6% contra 9,2% em igual período de 2025, com os estados do MT, RS, PR e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a março por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a março de 2025 e 2026 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAR 2025		JAN/MAR 2026	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	2.128.014	41,2%	2.498.819	46,0%
PARANAGUA - PR	1.567.035	30,3%	1.391.350	25,6%
RIO GRANDE - RS	798.135	15,5%	827.005	15,2%
SALVADOR - BA	476.666	9,2%	414.747	7,6%
IMBITUBA - SC	-	0,0%	-	0,0%
VITORIA - ES	0	0,0%	61.178	1,1%
ITACOATIARA - AM	114.287	2,2%	70.463	1,3%
OUTROS	80.212	1,6%	162.846	3,0%
TOTAL	5.164.349		5.426.408	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

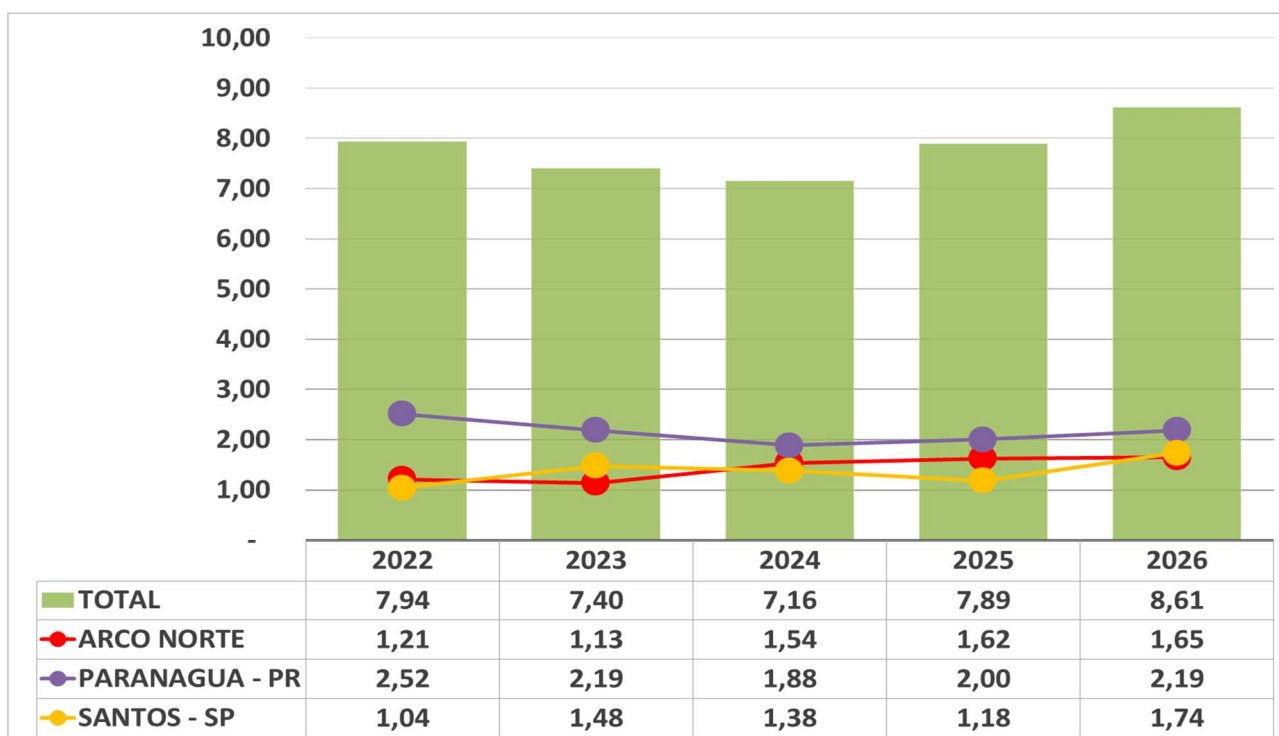
/ Adubos e Fertilizantes

As importações brasileiras de fertilizantes ocorridas no acumulado até mar/26, atingiram 8,61 milhões de toneladas contra 7,89 milhões ocorridas no mesmo período do ano passado, com o trimestre apresentando o maior desempenho na série divulgada, março se constituindo, na maior internalização mensal da série, sinalizando a disposição do agricultor brasileiro, de antecipar-se aos efeitos da abrupta elevação de custos para produzir a próxima safra e aos anúncios cada vez mais preocupantes, vindo dos fornecedores de matéria-prima, como a China por exemplo, que após praticamente suspender suas exportações de fertilizantes, veio informar ao mercado que suspenderá a partir de maio, as exportações de ácido sulfúrico, retirando de circulação, cerca de 30% da oferta mundial desse insumo.



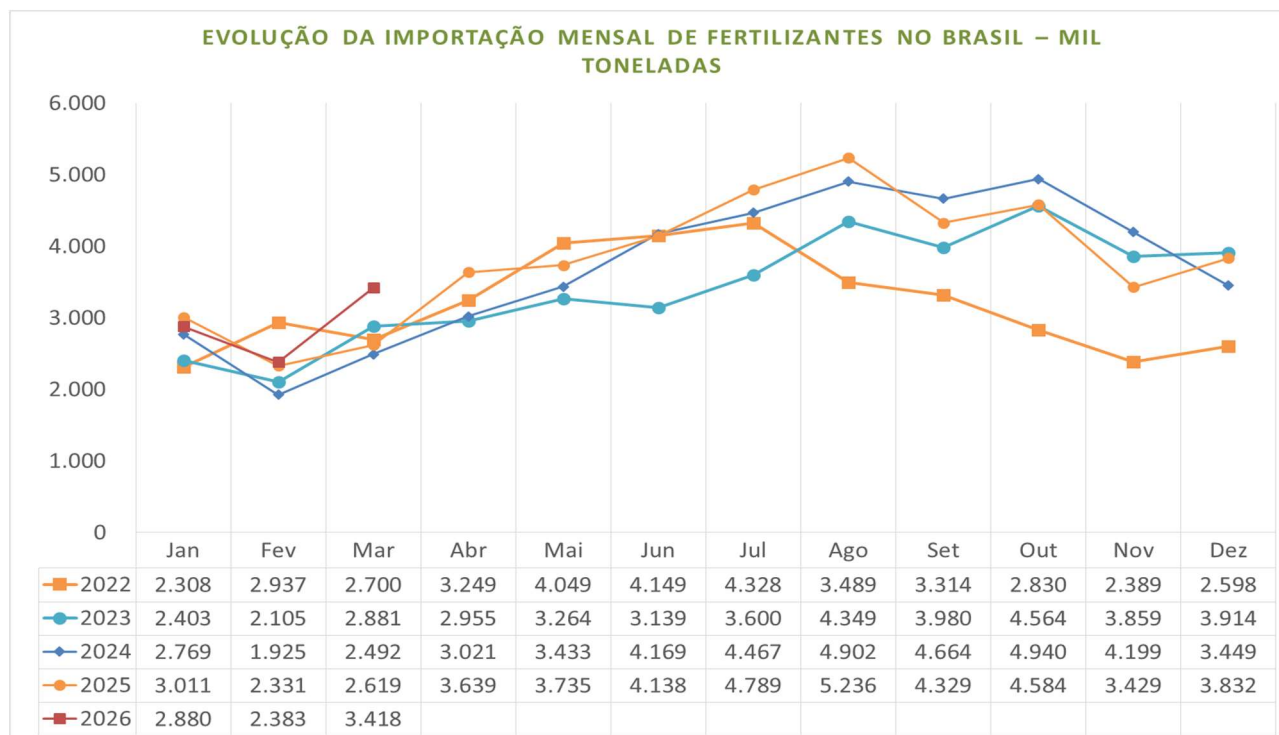
Foram internalizadas pelo porto de Paranaguá 2,19 milhões de toneladas contra 2,00 milhões ocorridas em igual período do ano anterior. Pelos portos do Arco Norte 1,65 milhão contra 1,62 milhão do ano anterior e o de Santos, 1,74 milhão de toneladas, comparadas a 1,18 milhão em igual período do ano anterior.

GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a março – período entre 2022 a 2026 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

36

No mês de março, a Conab contratou transporte para os avisos de frete n.ºs 04/2026, 08/2026 e 09/2026, que juntos somam mais de 25 mil toneladas contratadas para atendimento à diversos destinos, com o objetivo de posicionar o produto mais perto dos produtores que acessam os programas da companhia. As contratações de transporte da Conab são importantes para execução de diversos programas e podem ser consultadas através do Portal de Comercialização, disponível no site da empresa.

Abaixo a tabela com a execução de cada aviso.

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	KG CANCELADO	% REALIZADO
3	MILHO	21.000.000	23,81	458,61	4.669.080	0	16.330.920	100
4	MILHO	2.829.530	13,49	392,50	495.720	1.703.320	630.490	23
8	MILHO	6.482.547	12,94	614,50	1.995.060	4.487.487	0	31
9	MILHO	16.471.850	22,11	559,35	3.390.990	12.515.680	565.180	21

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br